

APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO DO ADULTO
UM NOVO OBJETO DE ESTUDO

Profa. Dra Esméria Rovai

Programa de Pós-Graduação do Centro Paula Souza – CEETEPS

posceeteps@ig.com.br

A Psicologia, ciência que estuda o homem, desde sua origem no final século XIX, definiu como um de seus objetos o desenvolvimento humano, com enfoque primordial nas transformações que ocorrem na infância e na adolescência. Essa postura foi uma decorrência do pressuposto prevalecente de que esse desenvolvimento praticamente se completava na passagem do adolescente para o jovem adulto.

Por isso é comum na literatura dessa área, publicada até meados do século XX, a quase total ausência de referência em relação ao estudo do adulto, sobretudo no que se refere à questão da aprendizagem e do desenvolvimento cognitivo. Tal aspecto, no entanto, começa a se modificar na segunda metade desse século e se intensifica, sobretudo, nas duas últimas décadas dos anos 1900.

O Programa de Mestrado em Tecnologia do CEETEPS ousou ao introduzir a disciplina Psicologia do Adulto no núcleo Desenvolvimento e Gestão da Educação e da Formação Tecnológica. Na época da definição da proposta dessa disciplina, bem como de sua ementa, constatou-se a dificuldade de se encontrar uma bibliografia especializada sobre o assunto, nas principais bibliotecas e livrarias. Assim, estabeleceu-se como uma das prioridades fazer um levantamento do estado da arte da questão, em termos de investigações científicas e publicações que enfocam o adulto jovem e na fase da média idade .

Embora esse levantamento ainda esteja em andamento, o objetivo deste trabalho é divulgar os resultados já alcançados, dentre eles, a obra das organizadoras Claudia Danis e Solar, ambas professoras da Universidade de Montreal, intitulada Aprendizagem e Desenvolvimento dos Adultos, com vários artigos voltados à questão do desenvolvimento cognitivo do adulto e que propõem um novo paradigma para a Andragogia.

Este estudo pode contribuir para explicitar os caminhos para a linha de pesquisa Sistemas e Práticas de Educação e Formação, com a finalidade de incentivar projetos de pesquisa nessa área.

Palavras chave – andragogia - desenvolvimento cognitivo do adulto – aprendizagem do adulto – relações entre aprendizagem e desenvolvimento do adulto

INTRODUÇÃO

O Centro Estadual de Educação Tecnológica – CEETEPS – implantou o Programa de Mestrado em Tecnologia em 2003 com uma estrutura que contempla três núcleos temáticos: Desenvolvimento da Gestão das Tecnologias Ambientais; Desenvolvimento e Gestão das Tecnologias da Informação; e Desenvolvimento e Gestão da Educação e da Formação Tecnológica.

Conforme consta no projeto do Programa, esse último núcleo resgata e amplia a experiência do CEETEPS na formação profissional voltada ao ensino tecnológico, com base na idéia de que a educação e a formação rompem com os tempos e modos tradicionais de ensino-aprendizagem e incorpora a concepção de adulto em permanente formação. A figura do formador assume, portanto, um papel central na qualidade da educação e da formação, quer inicial, quer continuada.

Sistemas e Práticas de Educação e Formação é a linha de pesquisa para este núcleo, com a finalidade de incentivar projetos de pesquisa para identificar e/ou promover novas tecnologias e práticas de educação e formação condizentes com a nova realidade na qual o adulto se insere e que possibilite processos de adaptação às transformações que ocorrem em ritmos cada vez mais acelerados, mas também construí-lo.

As duas disciplinas obrigatórias para esse núcleo são: Psicologia do Adulto e Formação do Formador . Ambas situam os dois autores do processo: o aluno adulto e o profissional formador, bem como os desafios da sociedade da informação em termos de comunicação e gestão de pessoas e os encaminhamentos de programas e sistemas de formação públicos e privados.

A ementa da primeira busca focar os fundamentos bio-psíquico e sócio-antropológico para orientar projetos e programas de formação profissional, inicial e continuada, com vistas à pesquisa sobre a aprendizagem e desenvolvimento do jovem que inicia sua formação no ensino superior ou dos profissionais que voltam aos bancos escolares para rever, atualizar e/ou aprofundar sua formação.

Na época da definição da ementa e do programa da disciplina constatou-se a dificuldade de se encontrar uma bibliografia especializada sobre o assunto, nas principais bibliotecas e livrarias. Foi preciso um trabalho de rastreamento para identificar alguns títulos de temas relevantes. Percebeu-se, então, a necessidade de aprofundar este rastreamento. Por isso, estabeleceu-se como uma das primeiras prioridades da disciplina o levantamento do estado da arte da

questão, em termos de investigações científicas e publicações que enfocam o desenvolvimento do adulto jovem e de média idade .

A razão da dificuldade acima apontada pode ser explicada pelo fato de a Psicologia, ciência que estuda o homem, desde sua origem no final século XIX, ter definido como um de seus objetos de estudo o desenvolvimento humano, com enfoque primordial nas transformações que ocorrem na infância e na adolescência. Essa postura foi uma decorrência do pressuposto prevaente de que o desenvolvimento praticamente se completava na passagem do adolescente para o jovem adulto.

Conseqüentemente a questão da educação preocupou-se formalmente com a educação de crianças e de adolescentes. Para desenvolver-se como objeto de estudo, “a educação de adultos tinha de romper com o adágio, ainda solidamente ancorado no senso comum, que pretendia que, uma vez adulto, é demasiado tarde para aprender” (DANIS; SOLAR, 2001, p. 11).

Por isso é comum na análise da literatura dessa área, publicada até meados do século XX, a quase total ausência de referência no que diz respeito ao estudo do adulto, sobretudo do desenvolvimento e da aprendizagem e das relações entre desenvolvimento e aprendizagem pós adolescência. Aspecto que, no entanto, começa a se modificar na segunda metade desse século e se intensifica, sobretudo, nas duas últimas décadas dos anos 1900, e neste início de um novo milênio.

Um exemplo dessa situação pode ser encontrado na segunda edição da obra de Coll; Marchesi; e Palácios (2004) *Desenvolvimento psicológico e educação*. Na Apresentação (p. viii), os organizadores, ao exporem as mudanças introduzidas na edição de 1990, explicam:

E, sem dúvida alguma, já não fazia sentido manter sob a proteção da psicologia evolutiva os conteúdos relacionados somente com a infância e a adolescência; é por isso que a última parte do livro é dedicada à análise do desenvolvimento durante a idade adulta e a velhice, dando, assim, uma visão mais completa de todo o processo evolutivo e refletindo melhor o estado dos conhecimentos nesta disciplina.

É nessa tarefa de fornecer uma visão mais completa de todo o processo evolutivo que vem se empenhando a Psicologia. E dentre as mais diferentes dimensões da questão do desenvolvimento humano que podem ser analisadas na fase adulta, tais como biológica,

social, afetivo-emocional, moral etc., o interesse maior aqui foca o aspecto cognitivo e, em especial, os tópicos do desenvolvimento e da aprendizagem do adulto.

OBJETIVO

Este estudo tem por objetivo o levantamento de publicações científicas que tratam do tema acima definido e que revelam estudos já realizados, teorias já desenvolvidas ou em desenvolvimento, bem como que sugerem novas possibilidades de investigação nesta área.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

O adágio de que uma vez adulto torna-se cada vez mais demasiado tarde para aprender encontra sustentação no fato de que, durante mais de cem anos de história, a Neurociência centrou-se no dogma central de que o cérebro de um adulto permanece estável, imutável, semelhante a um computador com memória fixa e poder de processamento. E na crença de que você poder perder células do cérebro, mas não ganha outras novas. Contudo, nos últimos anos os neurocientistas descobriram que o cérebro de fato muda ao longo da vida. (GAGE, 2003, p. 47)

Os anos 1990 foram considerados a Década do Cérebro. Nesse período a compreensão de que a mutabilidade do cérebro é maior do que jamais se pensou, transformou a Neurociência (STIX, 2003, p. 44).

Surge o fenômeno da neurogênese, o nascimento de novos neurônios (GAGE, 2003, p. 48). Essas recentes descobertas da Neurociência, com as investigações sobre o funcionamento do cérebro e de sua plasticidade, constituem fortes evidências biológicas para apoiar os estudos sobre desenvolvimento e aprendizagem nas fases da vida adulta.

Nesse sentido, o interesse pelo estudo do adulto não deixa de se inserir no contexto das grandes transformações científicas e tecnológicas que se intensificaram desde os anos sessenta do último século, uma vez que o marco tecnológico da década passada foi o uso da ressonância magnética para tomar imagens detalhadas do cérebro envolvido em tarefas que vão desde realizar exercícios aritméticos até ouvir Mozart. (STIX, 2003, p. 45).

Transformações essas que afetaram todos os setores da vida humana com enormes conseqüências no universo do trabalho e das profissões, até então consideradas estáticas. No cenário profissional instala-se uma nova dinâmica – profissões desaparecendo e

continuamente novas são geradas , as que permanecem estão em continua transformação, e cresce a possibilidade de não se ter uma única ocupação ao longo da vida (IMBERNÓN, 2000, p.28)

A obsolescência do conhecimento, que acontece em períodos cada vez mais curtos, provoca reordenações no campo também da formação. Levy (2000, p. 173) alerta para o fato de que, desde o final dos anos 1960, a sociedade começou a experimentar uma nova relação com o conhecimento e com o *savoir faire*, segundo a qual, cada vez mais, em sua maioria, os saberes adquiridos no início de uma carreira ficam obsoletos antes do final de um percurso profissional.

Do ponto de vista da formação, esses dados indicam que o jovem, seja ele graduado ou não, que ingressa no mercado de trabalho pode passar por mudanças na sua carreira, assumindo e desenvolvendo outras profissões diferentes daquela desenvolvida na formação inicial. E aqueles que permanecem na mesma profissão, como é o caso de médicos, engenheiros, dentistas etc. vêem suas identidades profissionais submetidas a uma necessidade de realimentação permanente pela contínua aprendizagem de novos conhecimentos e do uso de novas tecnologias.

São características de uma sociedade pós-moderna, globalizada, que tem no conhecimento e na capacidade de transformar as marcas que devem orientar a formação do adulto. No que se refere à educação do jovem para o mundo do trabalho, intensificou-se a procura pela formação de nível superior e pelos estudos de pós-graduação, conseqüências da democratização do ensino universitário. O aumento considerável do número de jovens nas faculdades expôs as deficiências de um modelo de ensino que sempre esteve voltado para uma clientela mais selecionada, em sua maioria oriunda da elite social e, em geral, confundida com pessoas geneticamente bem dotadas, por isso sem dificuldade para acompanhar as maiores exigências de um estudo de nível mais elevado.

Para aqueles que precisam retornar aos estudos para uma atualização e sobretudo para retomar uma nova formação, expôs a preocupação por programas de ensino adequados para atender às necessidades de capacitação e/ou recapacitação de grande parcela da clientela adulta, sobretudo daqueles com idade mais avançada.

Esses são apenas alguns dos fatores de ordem sociocultural que estão contribuindo para o interesse na investigação da fase da vida adulta, no que se refere ao desenvolvimento cognitivo.

Em 1982, como uma das iniciativas pioneiras, e bem representativas das conduções do interesse sobre o adulto, Merval Rosa publica 04 volumes sobre Psicologia Evolutiva e o

quarto volume é dedicado à Psicologia da Idade Adulta, contendo um capítulo para *O Jovem Adulto*, outro para *A Meia Idade* e um terceiro para *A Velhice*, mas em nenhum deles trata do tema específico do desenvolvimento cognitivo. Sua abordagem centra-se nas tarefas de cada uma dessas fases da vida adulta.

Coll: Marchesi; Palácios (2004) na sexta parte do seu livro, dentre os vários capítulos sobre temas da vida adulta, como *Mudança e desenvolvimento durante a idade adulta e a velhice*; *O desenvolvimento da personalidade na idade adulta e na velhice*; *Desenvolvimento social a partir da meia idade*, reservam um capítulo específico para o *Desenvolvimento cognitivo na idade adulta e na velhice*. Nele são tratados conteúdos relacionados aos processos perceptivos e de execução, os processos de filtro e de armazenamento e processos superiores, como a capacidade intelectual na idade adulta.

A obra de Sternberg *Psicologia Cognitiva* (2000) é um outro exemplo que inclui, no capítulo sobre o desenvolvimento cognitivo, um espaço para tratar desse tipo de desenvolvimento na vida adulta. Em Padrões de Crescimento e Declínio, psicólogos cognitivos distinguem entre inteligência fluida e inteligência cristalizada (p. 393) e tratam de alguns princípios básicos do desenvolvimento cognitivo na vida adulta (p. 394).

Ao tratar da Teoria do Desenvolvimento de Jean Piaget, dentre os teóricos neopiagetianos aparecem aqueles teóricos do Quinto Estágio. Duas formulações são apresentadas: “Patrícia Arlin (1975) propõe que um quinto estágio do desenvolvimento cognitivo é a *descoberta de problemas*” e diversos outros teóricos sugerem que o raciocínio lógico, além das operações formais, pode encaminhar-se para um estágio de *pensamento dialético*. (STERNBERG, 2000, P. 383)

Com relação ao período pós-formal do desenvolvimento, constitui também importante referência o trabalho de Marie-Françoise Legendre, da Universidade de Montreal, com o título *Contribuição do modelo de Equilibração para o estudo da aprendizagem do adulto*, cujo objeto é refletir sobre questões do tipo “se o pensamento operatório formal marca efectivamente a etapa terminal do desenvolvimento das estruturas operatórias da inteligência [conforme Piaget], em que medida as aprendizagens efectuadas na idade adulta poderão produzir verdadeiros progressos cognitivos?” (LEGENDRE, 2001, p. 182)

A questão do relacionamento entre desenvolvimento e aprendizagem é tratada por Danis e Solar (2001b, p. 11), também duas pesquisadoras da Universidade de Montreal. Para elas as palavras desenvolvimento e aprendizagem são estreitamente interligadas, porém em educação de adultos - fenômeno comum também educação da criança e do adolescente – esses

conceitos são na maioria das vezes estudados separadamente. Dois principais fatores são apontados: a juventude da Andragogia enquanto campo de estudos da educação de adultos, e a complexidade desses dois conceitos dinâmicos.

Por sua obra *A prática moderna de educação de adultos: andragogia x pedagogia*, Knowles é considerado o pai da educação para essa faixa etária por ter elaborado uma teoria andragógica mais completa (RODRIGUES, 2003). A Andragogia desenvolvida por Knowles tem na obra de Eduard C. Linderman *O significado da Educação de Adultos*, de 1926, uma de suas primeiras referências. Contudo, as poucas pesquisas nessa área tiveram início de fato em meados do século passado e somente nas duas últimas décadas as preocupações em torno da educação do adulto e sua formação profissional vem se transformando em objeto de novos estudos, a fim de dar conta das transformações que caracterizam suas diversas clientelas.

Uma obra destinada à questão da formação dos adultos, *Psychopédagogie des Adultes*, de Antoine Leon, publicada em 1971, foi traduzida para o português em 1977 com o título *Psicopedagogia dos Adultos* trata de uma psicopedagogia aberta que opõe-se à idéia de andragogia, nos termos até então propostos, quando aborda os fundamentos psicológicos dos métodos de formação dos adultos. Apesar da especificidade do assunto dessa obra, muitos dos seus referenciais prendem-se ao contexto do final dos anos 1960 e início dos setenta, o que faz com que muitas de suas teses precisem ser repensadas à luz da evolução do conhecimento científico na área. Temas como as modalidades da adaptação do adulto a uma situação de formação, atividades intelectuais do adulto e da educação escolar à formação constituem alguns dos principais conteúdos.

De interesse pedagógico é a obra dos anos 1990, também de origem francesa, traduzida para o português de Portugal de Gerard Malglaive *Ensinar adultos*. Ao propor os meios e os fundamentos de uma tal *démarche* pedagógica, a referência é por uma pedagogia dirigida a formadores de adultos e aos docentes preocupados em ajudar aqueles alunos que precisam vencer as barreiras no acesso ao saber. Além de abordar duas maneiras diferentes de organizar a formação – inicial e contínua – e suas respectivas estruturas de formação, de decidir os seus conteúdos e os seus objetivos, de ordenar os meios materiais e pedagógicos, trata de temas, como: saber e prática na formação de adultos; o trabalho e sua evolução; os diversos tipos de saberes; processos de formação e capacidades; saber para agir; agir para saber (prático); e agir para saber (teoria).

Entre a idéia de uma pedagogia aberta e da andragogia, o trabalho de Danis e Solar (2001) aponta para o emergir de um novo paradigma andragógico, com novas abordagens teóricas e práticas evolutivas. Nesse novo paradigma, dizem Danis e Solar s: “[...] as novas concepções

do desenvolvimento pessoal e profissional dos adultos são cada vez mais chamadas a integrar a questão da diversidade dos tipos de desenvolvimento e de aprendizes adultos”. Essas novas concepções, prosseguem as autoras, “numa perspectiva do desenvolvimento, são chamadas a aprofundar cada vez mais a questão da dinâmica dos processos de aprendizagem e de apropriação dos conhecimentos [...]”(p.12). As autoras apresentam os estudos que estão sendo feito em duas frentes: os que consideram esses dois termos - desenvolvimento e aprendizagem –separadamente, e os que enfatizam as relações entre eles.

Assim, para esse novo paradigma andragógico, torna-se importante o enfoque da questão da relação que pode existir entre determinados tipos de desenvolvimento e determinados tipos de aprendizagem dos adultos, a fim de que se possa investigar também as relações entre determinados aspectos do desenvolvimento e aspectos de intervenções educativas, para adequação às características de aprendizes adultos masculinos e femininos e as situações por eles vividas.

MATERIAL E MÉTODOS

Para o levantamento das obras e seus respectivos temas relacionados ao processo evolutivo humano o procedimento é a pesquisa bibliográfica, que inclui os livros e revistas científicas, teses e dissertações, bem como dados obtidos em artigos publicados na Internet.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados obtidos apontaram para um crescimento no interesse do estudo do processo evolutivo na fase adulta e na velhice, nas duas últimas décadas. As novas descobertas da Neurogênese, a dinâmica do mercado de trabalho e a instabilidade no universo das profissões estão a indicar uma revisão nas concepções e crenças sobre o desenvolvimento e aprendizagem do adulto jovem, de média idade, bem como na terceira idade. Ainda são poucas as pesquisas nessa área, para atenderem às necessidades de formação profissional inicial e continuada, o que abre um vasto campo de estudo e investigação.

CONCLUSÃO

O propósito inicialmente colocado mostrou-se atendido e, ao mesmo tempo, mostrou-se também aberto a investigações ulteriores. Um bom número de outras obras de relevância para

este estudo sobre o desenvolvimento cognitivo na idade adulta já foi identificado, mas no momento o presente trabalho optou por fixar-se na lacuna apontada sobre a relação entre determinados tipos de desenvolvimento e determinados tipos de aprendizagem dos adultos. Essa é uma direção que a disciplina Psicologia do Adulto permite estabelecer e estimular novos projetos de pesquisa.

REFERÊNCIAS

- COLL, César; MARCHESI, Álvaro; PALÁCIOS, Jesús (orgs.) . **Desenvolvimento psicológico e educação – Psicologia Evolutiva Vol.1** . 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.
- DANIS, Claudia; SOLAR, Claudie (Coord.) . **Aprendizagem e desenvolvimento dos adultos**. Lisboa, Pt: Instituto Piaget, 2001.
- DANIS, Claudia; SOLAR, Claudie . Aprendizagem e desenvolvimento dos adultos: uma perspectiva. In: DANIS, Claudia; SOLAR, Claudie (Coord.) . **Aprendizagem e desenvolvimento dos adultos**. Lisboa, Pt: Instituto Piaget, 2001.
- GAGE, Fred H. . Brain, repair yourself . In: **Scientific American**, v.289,nº 3, Sept. 2003, p. 46-53, Special Issue
- IMBERNÓN, Francisco . **A educação no século XXI - os desafios do futuro imediato**. Porto Alegre: Artmed, 2000.
- LEGENDRE, Marie-Françoise . Contribuição do modelo de equilíbrio para o estudo da aprendizagem no adulto. In: DANIS, Claudia; SOLAR, Claudie (Coord.) . **Aprendizagem e desenvolvimento dos adultos**. Lisboa, Pt: Instituto Piaget, 2001.
- LÉON, Antoine . **Psicopedagogia dos adultos**. São Paulo: Nacional/Edusp, 1977.
- LEVY, Pierre . **Cibercultura** . 2.ed. São Paulo:Ed. 34, 2000.
- MALGLAIVE, Gerard . **Ensinar adultos**. Portugal: Porto, 1995.
- RODRIGUES, Julio A. Cabrera .Andragogia: disciplina necesaria para la formación de directivos? Disponível em: <http://www.gestiopolis.com/recursos/dcoumentos/fulldocs/rrhh/andragogia.htm>. Acesso em 24 set. 2003
- STERNBERG, Robert J. **Psicologia cognitiva**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.
- STIX, Gary . Ultimate self-improvement. **Scientific American**, v.289,nº 3, Sept. 2003, p. 44-45, Special Issue.

